



*Iniciativa da CNI - Confederação
Nacional da Indústria*

Educação para o Mundo do Trabalho

Sumário Executivo

**Brasília
2013**

©_2013. CNI – Confederação Nacional da Indústria.

Qualquer parte desta obra poderá ser reproduzida, desde que citada a fonte.

CNI

Unidade de Estudos e Prospecção – UNIEPRO

FICHA CATALOGRÁFICA

C748e

Confederação Nacional da Indústria.

Educação para o mundo do trabalho : sumário executivo. – Brasília : CNI, 2013.

22 p. : il.

1.Sistema Educacional. 2. Trabalho. I. Título.

CDU: 37

CNI

Confederação Nacional da
Indústria

Setor Bancário Norte

Quadra 1 – Bloco C

Edifício Roberto Simonsen

70040-903 – Brasília – DF

Tel.: (61) 3317- 9000

Fax: (61) 3317- 9994

<http://www.cni.org.br>

Serviço de Atendimento ao Cliente - SAC

Tels.: (61) 3317-9989 / 3317-9992

sac@cni.org.br

Educação para o mundo do Trabalho

**Sumário
Executivo**





Sumário Executivo

Sumário

APRESENTAÇÃO	9
ALGUMAS CONSTATAÇÕES BÁSICAS	10
PRESENTE E FUTURO NA INDÚSTRIA BRASILEIRA.....	11
QUALIDADE DA APRENDIZAGEM ESCOLAR	14
O QUE FAZER, PARA ALÉM DO QUE JÁ ESTÁ SENDO FEITO?.....	15
COMO ENCAMINHAR SOLUÇÕES PARA OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA?	17
PROPOSTA DE AGENDA PERMANENTE	19



APRESENTAÇÃO

Este documento apresenta uma proposta de **Educação para o Mundo do Trabalho**. Ele é resultado de um esforço sistemático, promovido pela CNI com a participação de especialistas em educação, para realizar um diagnóstico dos principais desafios de qualidade do sistema educacional brasileiro. Além disso, propõe ações que promovam o seu desenvolvimento, tendo como eixo principal a aproximação da educação do jovem ao mundo do trabalho, indispensável para a qualificação do sistema produtivo e para a competitividade da indústria brasileira no panorama internacional.

Trata-se de um convite à ação, para que se definam estratégias comuns, envolvendo o mundo empresarial, a comunidade educativa e os poderes públicos, com propostas educacionais concretas, que promovam, com qualidade e urgência, a educação para o mundo do trabalho.

Aqui se encontram sugestões que buscam oferecer, ao lado de medidas de longo prazo – muitas já em curso – soluções concretas e eficazes, que produzam impactos e resultados mais imediatos em algumas dimensões qualitativas da educação e que repercutam positivamente no setor industrial do país.



ALGUMAS CONSTATAÇÕES BÁSICAS

Existe um consenso de que o nível educacional da população, especialmente daqueles inseridos no mercado de trabalho, é um dos principais fatores que estimulam ou entram a modernização e a competitividade dos diversos setores econômicos.

A indústria brasileira, ao longo do tempo, tem percebido que, para avançar nesse cenário, é necessário promover um decisivo salto na qualidade da educação escolar básica, sobretudo em questões centrais, como domínio da língua portuguesa, matemática e ciências.

As novas tecnologias produtivas requerem do trabalhador domínio de conhecimentos e de habilidades que se adquirem por meio de uma adequada educação básica, à qual se associa, quando necessária, qualificação profissional específica.

O mercado exige que o profissional interprete desafios e novas situações, estando preparado para calcular, avaliar e discernir riscos, para corrigir fazeres e antecipar escolhas, com o objetivo de enfrentar e responder a novos desafios para criar e inovar, aprendendo a conviver com o incerto e o inusitado.

O novo mundo do trabalho pede que o indivíduo esteja preparado para atuar em situações planejadas e não planejadas, dando respostas adequadas à complexidade da tarefa apresentada, contribuindo significativamente para a garantia dos resultados demandados.

A empresa moderna busca profissionais que tenham bom senso, lógica de raciocínio, competência para se comunicar, que sejam capazes de aprender continuamente, preparados para trabalhar em grupo e que conheçam bem o seu ofício.



QUALIDADE DA APRENDIZAGEM ESCOLAR

Se houve avanços nas últimas décadas, como a universalização do ensino fundamental e a expansão da oferta da educação pré-escolar e do ensino médio, a educação escolar nacional ainda se encontra distante de assegurar padrões desejáveis de aprendizagem às crianças, aos jovens e aos adultos.

Observa-se a persistência de um panorama ainda excludente. O atual quadro educacional revela que:

Há 3,6 milhões de crianças e jovens entre 4 e 17 anos fora da escola, majoritariamente situados nas regiões Sudeste (33%) e Nordeste (29%), as duas mais populosas do país;

Da população de 15 anos ou mais de idade, cerca de 9,7% são analfabetos plenos, ou seja, 14 milhões de brasileiros não sabem ler ou escrever. O analfabetismo funcional, em 2011/2012, atingia 27% da população entre 15 e 64 anos de idade. Quase 75% das pessoas nessa faixa etária não são plenamente alfabetizadas e, portanto, não conseguem ler, escrever e calcular corretamente; 38% dos alunos frequentando a educação superior demonstraram não ser plenamente alfabetizados;

No ensino médio, menos de um terço dos estudantes conseguem alcançar nível de desempenho adequado em língua portuguesa. Em matemática, o indicador é mais preocupante, atingindo apenas a proporção de 11%;

Muitos alunos ficam pelo caminho ao longo da educação básica. Apenas 64,9% dos estudantes concluem o 9º ano do ensino fundamental com até 16 anos de idade; já com até 19 anos de idade, somente 51,1% chegam a cursar o 3º ano do ensino médio;



Em 2006, uma parcela significativa do empresariado industrial, com a participação de diversas entidades já mencionadas, fundou ou contribuiu para a criação do movimento “Todos Pela Educação” (www.todospelaeducacao.org.br), com a missão de mobilizar o país para promover uma educação de qualidade para todos, com foco na educação básica regular.

A CNI vem, há tempos, debatendo e monitorando os dados do mercado e da educação e construindo ferramentas, como o Mapa do Trabalho Industrial, dentre outras, para analisar com profundidade o problema. Em 1993, lançou o documento “Educação Básica e Formação Profissional”. Em 2007, por meio do documento “Educação Para a Nova Indústria”, fez novo chamado aos empresários, alertando para a necessidade de se colocar em pauta a falta de qualidade da educação básica no Brasil e o seu impacto na competitividade de uma nova indústria.

A CNI subscreve na integralidade as agendas de instituições, associações e movimentos que atuam pela melhoria da qualidade da educação escolar brasileira, e quer participar ainda mais ativamente, estimulando ações consideradas fundamentais que, de modo mais imediato, promovam o salto de qualidade da educação, essencial para a indústria e para o país. Além disso, promover ações especialmente voltadas para um público específico: aqueles que estão em fase de ingressar no mercado de trabalho ou que nele já se encontram atuando, mas com nível de escolarização aquém do desejável.

É preciso agir, no tempo presente, para definir, em conjunto, uma estratégia comum com propostas educacionais concretas, a curto, médio e longo prazos, que visem a **Educação Para o Mundo do Trabalho**. É preciso mobilizar governos, empresas, associações, movimentos, escolas e famílias em torno de uma agenda que promova impactos efetivos na qualidade do perfil de formação do estudante brasileiro de educação básica e daqueles que, já fora da escola, necessitam integrar-se ao mercado de trabalho.

COMO ENCAMINHAR SOLUÇÕES PARA OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA?

Há ações de longo, médio e curto prazo. Entre aquelas que são estruturantes e demandam mais tempo, encontram-se:



Mudanças curriculares: promoção da qualidade do ensino fundamental; modificação do modelo de ensino, com muitas disciplinas obrigatórias; mudança de concepção do ensino médio, reduzindo o peso e número de disciplinas acadêmicas e diversificando os cursos – profissionalizantes ou não – para permitir currículos mais interessantes e saídas mais ajustadas ao mercado de trabalho, cada vez mais flexível.



Formação e valorização do professor: maior atratividade da carreira, em termos de remuneração e condições de trabalho, para qualificar a demanda dos que se dispõem a exercer o magistério e reduzir a rotatividade; mais qualidade nos cursos de formação inicial e nos programas de formação continuada; solução para a carência de professores em disciplinas básicas, como matemática, física, química e biologia. Chile, Finlândia, Coreia do Sul e China deram um grande salto educacional a partir de reformas educacionais em que a formação dos professores foi privilegiada.





Estratégia

Mobilizar empresários, governos, sociedade civil e pais de alunos por meio de uma agenda permanente de ações, que apresentem resultados de curto prazo (em ciclos de 12 a 24 meses) e contribuam para a qualidade da educação voltada para o mundo do trabalho.

Agenda

A CNI pretende construir, em conjunto com a sociedade civil e com os poderes públicos, uma agenda específica de trabalho com foco em ações que gerem resultados em curto prazo. Ações que produzam efeitos mais imediatos (em período de 1 a 2 anos) de melhoria do perfil educacional dos jovens, de modo que esses se integrem mais adequadamente ao mundo do trabalho e, desse modo, a indústria conte com profissionais com melhor nível de escolarização básica, especialmente no domínio da língua portuguesa e dos conhecimentos matemáticos. Há espaços para atuação que podem ser contemplados menos por meio da alocação de novos recursos do que pelo uso mais eficiente dos recursos já existentes.

A curto prazo, propõe-se que a ênfase se situe na melhoria da proficiência em português e matemática daqueles que estão na fase de transição escola-trabalho (jovens entre 18 e 24 anos) e dos trabalhadores atualmente empregados na indústria. Dependendo da situação do jovem e da indústria local, é possível contemplar também algumas competências genéricas, como raciocínio lógico e algumas competências comportamentais. Além disso, é necessário ampliar a oferta de educação profissional de média e alta qualificação. Define-se assim um público a ser prioritariamente atendido.

Público-alvo

O programa pretende, portanto, desenvolver ações com resultados de curto prazo destinadas a elevar a escolaridade e a qualificação de:



Trabalhadores atualmente empregados na indústria que não possuem o ensino médio: 5,6 milhões, dos quais 81 mil são anal-fabetos; 2,6 milhões possuem ensino fundamental incompleto; 1,8 milhões possuem ensino fundamental completo e 1,1 milhões possuem ensino médio incompleto.



Jovens que estão cursando o ensino médio: 8,7 milhões de estudantes.



Jovens de 18 a 24 anos de idade que possuem ensino médio completo ou incompleto, mas que se encontram fora da escola e do mercado de trabalho: 2,1 milhões de pessoas.

Linhas de ação e a construção coletiva da agenda

A construção de uma agenda nacional e suas linhas de ação envolverá a realização de 27 encontros estaduais, nos quais, por meio de palestras de sensibilização, se buscará obter a adesão formal dos parceiros locais ao programa e discutidas as ações a serem desenvolvidas. Os seguintes atores são considerados nesses eventos: empresa, família, governo, trabalhador, escola, professor, gestor escolar, jovem e mídia.

Espera-se que as linhas de ações contemplem a melhoria do desempenho dos jovens e dos trabalhadores em língua portuguesa e matemática; a ampliação dos compromissos da comunidade escolar, das famílias e da sociedade em geral com a qualidade da educação; a valorização social dos profissionais do magistério; a articulação entre empresas e escolas, entre outras. A proposta de linhas de ações para discussão nos encontros está em documento anexo.

Um conjunto dos atores locais e dos parceiros nacionais será convidado a participar de um evento nacional, de ampla reper-





cussão, que lançará o movimento da **Educação para o Mundo do Trabalho**.

Nesse encontro também serão anunciados os critérios que tornarão elegíveis os atores a serem premiados em 2014, por terem se destacado no desenvolvimento de ações de acordo com as linhas estabelecidas.

O caráter permanente do movimento será assegurado pelo acompanhamento das ações dos atores locais pelos representantes regionais do SESI, SENAI e IEL, que passarão a conformar uma rede interna de **Educação para o Mundo do Trabalho**.

CNI

Unidade de Estudos e Prospecção – UNIEPRO

Luiz Antonio Cruz Caruso

Gerente-Executivo

Ana Luiza Snoeck Neiva do Amaral

Hydnéa Ponciano Domingueti Barreto

Equipe Técnica

DIRETORIA DE COMUNICAÇÃO – DIRCOM

Carlos Alberto Barreiros

Diretor de Comunicação

Gerência Executiva de Publicidade e Propaganda – GEXPP

Carla Cristine Gonçalves de Souza

Gerente Executiva

Armando Uema

Produção Editorial

DIRETORIA DE SERVIÇOS CORPORATIVOS – DSC

Área de Administração, Documentação e Informação – ADINF

Maurício Vasconcelos de Carvalho

Gerente-Executivo

Gerência de Documentação e Informação – GEDIN

Mara Lucia Gomes

Gerente de Documentação e Informação

Alberto Nemoto Yamaguti

Normalização

Ricardo Chaves de R. Martins

Consultor

Editorar Multimídia

Revisão Gramatical

Editorar Multimídia

Projeto Gráfico e Diagramação

